Aparatos :: Nietzsche :: História

## Pretas

\textbf{Friedrich Nietzsche} (Röcken, 1844--Weimar, 1900), filósofo e filólogo alemão, foi crítico mordaz da cultura ocidental e um dos pensadores mais influentes da modernidade. Embora fosse descendente de pastores protestantes, optou pela carreira acadêmica. Aos 25 anos, tornou-se professor de letras clássicas na Universidade da Basileia, onde se aproximou do compositor Richard Wagner. Serviu como enfermeiro voluntário na guerra franco-prussiana, mas contraiu difteria, que lhe prejudicou a saúde definitivamente. Ao retornar a Basileia, intensificou a frequência à casa de Wagner. Em 1879, devido a constantes recaídas, deixou a universidade e passou a receber uma renda anual. A partir daí assumiu uma vida errante, dedicando-se exclusivamente à reflexão e à redação de suas obras, dentre as quais se destacam: \textit{O nascimento da tragédia} (1872), \textit{Considerações Extemporâneas} (1873--1874), \textit{Assim falava Zaratustra} (1883--1885), \textit{Para além do bem e mal} (1886), \textit{A genealogia da moral} (1887) e \textit{O anticristo} (1895). Em 1889, manifestaram-se os primeiros sintomas de problemas mentais, provavelmente decorrentes de sífilis, que o levaram a falecer em 1900.

\textbf{Sobre a utilidade e a desvantagem da história para a vida}, a segunda das quatro considerações extemporâneas, foi publicada em 1874, com recepção pouco entusiasmada de seus primeiros leitores. Neste livro, ao refletir a respeito dos princípios, limites e objetivos do saber histórico, Nietzsche critica-lhe a pretensão de objetividade no século \textsc{xix}. Para o autor, a história deve libertar-se dessa ambição falseadora e colocar-se a serviço da vida, por meio do ponto de vista *a-histórico* –– isto é, da capacidade de abandonar a memória coletiva –– e do *supra-histórico* –– a percepção de eternidade e identidade encontradas na arte e na religião.

\textbf{André Luis Mota Itaparica} é doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo (\textsc{usp}) e professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (\textsc{ufrb}). É autor de \textit{Nietzsche: Estilo e moral} (Discurso/Unijuí, 2001), \textit{Verdade e linguagem em Nietzsche} (Edufba, 2014), numerosos artigos e contribuições a obras sobre Nietzsche, Crítica da Moral, Idealismo, Realismo, Natureza, Cultura etc.

## Orelha

Obra fundamental para compreender a filosofia da história e a filosofia da cultura em Nietzsche, *Sobre a utilidade e a desvantagem da história para a vida*, publicada em 1874, é a segunda das quatro *considerações extemporâneas* do autor, série de livros se caracteriza pelo desejo de “intervir extemporaneamente — isto é, contra a época, sobre a época e a favor de uma época futura”. Nesta consideração, especificamente, são discutidos os princípios, limites e objetivos do saber histórico.

Contudo, as invectivas de Nietzsche não se dirigem apenas à cultura histórica do século \textsc{xix}, mas também às próprias concepções de ciência e de conhecimento que permeiam essa pesquisa e têm consequências na cultura como um todo. Para o filósofo, tratar a história com a pretensão da suposta objetividade é mera erudição sem relação com a vida e com a renovação da cultura –– é apenas uma forma de conhecimento que não conduz à ação. A história como ciência objetiva não é apenas erro e ilusão: é desserviço à vida.

Não será à toa, portanto, que Nietzsche exortará, ao final desta consideração, a juventude a libertar-se da educação histórica que lhe é impingida e a praticar a história a serviço da vida, por meio do ponto de vista *a-histórico* –– “a arte e a força de poder esquecer”, isto é, a capacidade de abandonar a memória coletiva –– e do *supra-histórico* –– a percepção do que “dá à existência o caráter da eternidade e identidade, a arte e a religião”.

Apesar da tímida recepção na época de sua publicação, *Sobre a utilidade e a desvantagem da história para a vida* tornou-se, com o passar do tempo, um texto incontornável na obra de Nietzsche pelas provocações, complexidades e ambiguidades que contém.

## Quarta capa (possibilidades a escolher)

(possibilidade 1)

* desejem biografias que não tragam na capa o bordão “Senhor fulano de tal e sua época”, mas sim “um guerreiro contra seu tempo”. Alimentem sua alma com Plutarco e ousem acreditar em si mesmos como acreditam em seus heróis. Com uma centena de homens educados dessa maneira antimoderna, isto é, maduros e habituados ao heroico, pode-se calar toda a cultura baixa e barulhenta desta época. (p.75)
* (possibilidade 2)
* Europeu orgulhoso do século \textsc{xix}, você está perdendo o juízo! Seu saber não completa a natureza; ao contrário, mata-a. Meça, ao menos uma vez, sua altura como conhecedor com sua baixeza como realizador. Certamente galga os raios solares do conhecimento em direção ao céu, mas também desce em direção ao caos. Seu jeito de andar, isto é, de galgar como conhecedor, é sua fatalidade: a base e o solo recuam diante de você, em direção da incerteza; sua vida não possui mais sustentação, apenas teias de aranha que se rasgam cada vez que seu conhecimento nelas se agarra.

(possibilidade 3)

somos sem cultura, mais ainda, fomos destituídos da vida, do simples e correto ver e ouvir, da apreensão feliz do que é próximo e natural, e não possuímos até hoje o fundamento de uma cultura, porque não estamos, nós mesmos, convencidos de ter em nós uma vida verdadeira.